

Açaizeiro no Estuário Amazônico: Manejo comunitário, Utilização e Comercialização da espécie *Euterpe oleracea* Mart. e a atuação do IBAMA na Floresta Nacional de Caxiuanã, Melgaço/Portel, Pará

José Eliada Cunha Barbosa

Orientador (a): Maria das Graças Ferraz

Na Amazônia brasileira o açaizeiro faz parte da história ancestral da sociedade e cultura regional, sendo importante a realização de pesquisas sobre a conservação dos açaizeiros da região. A presente proposta objetiva estudar, através de uma abordagem etnobotânica, a maneira como as comunidades humanas (Caxiuanã, Pedreira e Laranjal), inseridas em um contexto marcado pela atuação do IBAMA, se relacionam com o açaizeiro na Floresta Nacional (FLONA) de Caxiuanã (Melgaço/Portel, Pará). Para entendermos melhor a definição de Floresta Nacional recorreremos ao Sistema de Unidades de Conservação - (SNUC, 2000).

O trabalho demonstra que as populações sofreram um processo de aculturação no início da década de 60 com a implementação de políticas de desocupação humana da região, durante a implantação da FLONA. Apesar disso, as populações que resistiram e ali continuaram vivendo se adaptaram a novos padrões de comportamento com relação aos recursos naturais, bem como o açaizeiro. Este trabalho revisa alguns paradigmas teóricos que concebiam o ser humano como agente destruidor da natureza, sendo incapaz de conviver com ela harmoniosamente. Se a maior floresta em biodiversidade do mundo ainda continua de pé, deve-se muito às populações que construíram sua história cultural e material ao longo dos séculos na Amazônia mantendo uma relação ecológica com a natureza, inclusive com o açaizeiro.

Através da história oral pudemos recontar, segundo a ótica dos moradores de Caxiuanã, quais os fatos que ocorreram durante a criação da reserva florestal e como o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) - atual IBAMA - atuou junto as populações, o que nos permite entender qual o significado que os

próprios atribuíram à criação da floresta nacional. A visão das autoridades responsáveis pela conservação ambiental na região de Caxiuanã, acerca do pequeno produtor, era pessimista e negativa, pois essas autoridades concebiam o homem como destruidor da vida selvagem, sendo o camponês incapaz de conviver ecologicamente com a natureza. Finalizando, verificou-se a importância dos açais no uso alimentar, medicinal e arquitetônico nas comunidades visitadas. Além disso, pudemos observar uma maior incidência de tipos de açai na região, segundo os produtores familiares, sendo o açai roxo ou preto com 50% do total e em segundo lugar o açai branco com 46%.

Palavras-chave: Unidades de Conservação, Açai, Populações Tradicionais